

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0150-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.506222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste quarto volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DA ARTE-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SUBJETIVIDADE NAS
RELAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS


Simone Simões da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220041>

CAPÍTULO 2..... 11

ONDE FICOU NOSSOS REFLEXOS DOS ESPELHOS TROCADOS NO ESCAMBO? A
INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO COLONIAL NA INTERVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL
NO BRASI

Priscilla Lorraine Santos Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220042>

CAPÍTULO 3..... 17

SALUD FÍSICA MENTAL EN LOS ADULTOS DURANTE LA PANDEMIA

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220043>

CAPÍTULO 4..... 33

VALIDADE DE CONSTRUCTO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONIS-
MO COMPÓSITA 33 - VERSÃO PORTUGUESA REDUZIDA (EMPC-VPR)


Maria João de Castro Soares

Ana Telma Pereira

Mariana Marques

Ana Paula Amaral

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220044>

CAPÍTULO 5..... 46

VALORACIÓN DEL ESTADO COGNOSCITIVO MEDIANTE LA ESCALA BREVE
DEL ESTADO MENTAL (EBEM), EN ADULTOS MAYORES RESIDENTES EN UNA
INSTITUCIÓN DE ASISTENCIA SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Jorge Luis López Jiménez


Guadalupe Barrios Salinas

Blanca Estela López Salgado

María Luisa Rascón Gasca

Yolanda Castañeda Altamirano

Tomás Cortés Solís


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220045>

CAPÍTULO 6..... 57

O USO DA TECNOLOGIA NAS AVALIAÇÕES E REABILITAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Gebran


Gabriele Cristina de Pontes Chagas
Gabriely de Oliveira
Lucas Kauan Alves Santos
Paula Carolina Koppe
Denise Ribas Jamus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220046>

CAPÍTULO 7..... 81

O TRABALHO DO PROFESSOR E O SENTIDO DA DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES ESTADUAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO


Murilo Abreu
Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220047>

CAPÍTULO 8..... 101

IMAGEAMENTO DO EU MEDIANTE O UNIVERSO PESSOAL E SOCIAL:UM OLHAR A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL


Adrian Jhonson Viana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220048>

CAPÍTULO 9..... 110

PSICOLOGIA SOCIAL: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Adriano Francsico de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220049>

CAPÍTULO 10..... 125

TRABALHO REAL E PRESCRITO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO BRASIL


Caroline do Rocio Luiz
Camila Brüning
Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200410>

CAPÍTULO 11..... 143

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO


Camila Brüning
Carolina de Souza Walger
Paula Payão Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200411>

CAPÍTULO 12..... 156

GREAT MINDS: CONSULTORIA DE TREINAMENTO MOTIVACIONAL UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

Dayane Rouse Nascimento Vasco
Letícia Ribeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200412>

CAPÍTULO 13..... 167

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK

Fátima Simoni de Oliveira Silva


Ingrid Caroline Woellner

Karen Mariana da Cruz

Lorena Santos Oliveira Azevedo

Marcos Savelli Teixeira

Maria Eduarda Ferreira de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200413>

CAPÍTULO 14..... 178

CUIDADOS DE FIM DE VIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Luiza de Oliveira Padilha

Mariana Calesso Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200414>

CAPÍTULO 15..... 192

A INTERFACE DA BIOÉTICA COM PESQUISAS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Claudete Veiga de Lima

Letícia Silva de Oliveira Freitas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200415>

CAPÍTULO 16..... 199

A AJUDA DA PSICOLOGIA POSITIVA NO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM CENÁRIOS DE CATÁSTROFES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayse Djulieth Melo Eleotério

Anne Heracléia de Brito e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200416>

CAPÍTULO 17..... 212


A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS FATORES PSICOSSOCIAIS

Letícia Maria Serrano Barros

Matheus Elias Crespilho Tarzoni

Edward Goulart Junior

Hugo Ferrari Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200417>


CAPÍTULO 18..... 231

GENÉTICA DO COMPORTAMENTO NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Francis Moreira da Silveira

Fabiano de Abreu Rodrigues

Miriam da Silva Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200418>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	244
ÍNDICE REMISSIVO	245

CAPÍTULO 8

IMAGEAMENTO DO EU MEDIANTE O UNIVERSO PESSOAL E SOCIAL: UM OLHAR A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 06/03/2022

Adrian Jhonnson Viana da Silva

Centro Universitário Estácio UNIJIPA;
Ji-Paraná - Rondônia
Currículo Lattes

RESUMO: Cada objeto, figura ou conceito são para o indivíduo fundamentos para a formação de novas imagens mentais. Imagens essas, abordadas no presente trabalho, construtoras da identidade e personalidade pessoal, que são tanto fornecidas pelo *outro* embutido de rótulos e expectativas instigantes, as quais o sujeito processa mediante imageamento de si, numa perspectiva do *eu* e do *outro*, assim, entre os fatores como o corpo social e suas mudanças e a autonomia de atuação no *eu* e como *eu*, torna-se possível visualizar tal processo, baseado em um estudo fundamentado na visão psico-filosófica e fenomenológica existencial de um ponto de vista de autores como Freud, Husserl, Kafka, Kant, Libet, Sartre, Titchener e outros estudiosos contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem, Social, Consciência, Eu, Mental.

IMAGING THE SELF THROUGH THE PERSONAL AND SOCIAL UNIVERSE: A LOOK AT EXISTENTIAL-PHENOMENOLOGICAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: Each object, figure or concept is

the basis for the individual process of building new mental images. These images, addressed in the present work, build identity and personal personality, which are both provided by the other embedded in labels and instigating expectations, which the subject processes through self-imagery, in a perspective of self and another, thus, between factors such as the social body and its changes and the autonomy of acting in the self and how self, it becomes possible to visualize this process, based on a study based on the psycho-philosophical and phenomenological view existential from the point of view of authors such as Freud, Husserl, Kafka, Kant, Libet, Sartre, Titchener and other contemporary scholars.

KEYWORDS: Image, Social, Consciousness, Self, Mind.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de imageamento do *eu* mediante o social, ou melhor, a localização, incorporação do eu e função dentro do corpo social regido por diversas cláusulas subjetivas e implícitas da convenção social, de forma a desempenhar ou não um posicionamento diante desta, ao mesmo tempo, para si mesmo e para ela. É um evento observado em suas mudanças durante os períodos históricos, com a emancipação 'individual' por meio do movimento pró liberdade (livre arbítrio). As conclusões obtidas desta perspectiva teórica embarcam com ela fenômenos de um plano existencial e transcendente, sensações e percepções

classificadas além do senso comum notado através do reconhecimento da análise da experiência consciente, na qual, Consciência adquire um valor cíclico para a experiência fenomenológica em questão, agindo, nos processos de construção e significação de signos e imagens (não em seu significado literal, mas numa margem a valoração do eu após a experiência do's' objetos vigentes do/de mundo), que vem a ser um procedimento pós informação recebida através do desenvolvimento humano que faz-se a fim realizar, mesmo que inconscientemente¹ (FREUD, 2019), a margem de ser ('eu') do conhecimento tido – desejo/intenção (constituído em cima desse saber), visando² (SARTRE, 2019) o retorno dessa significação imagética ao corpo social.

21 A EXPERIÊNCIA CONSCIENTE: A FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DO IMAGINÁRIO

Tendo em vista que os eventos mentais ocorrem com base em um conhecimento e esse mesmo conhecimento é introduzido gradualmente ao ser humano conforme seu desenvolvimento e, a porta de entrada para as informações constituintes do saber são os órgãos perceptivos, interpretando as sensações em percepções, gravadas/usadas como informações/imagens mentais perpetuadas por meio da memória. De acordo com Sartre (2019), esse saber – rememoração de ideias e o discernimento do passados e futuros, já que o presente é essa racionalização, sem ser compreensão – é o que realiza os movimentos de significação dos símbolos/signos (As imagens são signos, que são ou se tornam imagens, um sistema confuso, pois já que após a interpretação/decodificação do signo surge ou cria-se uma imagem, tal qual, se torna um signo para a própria imagem consciente), ou seja, os elementos recebidos do meio externo, não de forma completa, mas uma simples representação independente que pode vir a ter um significado (no caso uma imagem mental) é uma representação específica de determinado objeto, tal que, pode ser tanto uma mesa, caderno, água, pessoa, quanto um som, um sentimento ou uma situação que abarca os múltiplos objetos que podem existir (CARDOSO; MEDEIROS JÚNIOR, 2020).

(Esclarecendo, que as menções aos termos “imagem”/ “imagens”, as quais, os movimentos estão por trás como ação de expectativa – intenção –, possuem suas diferenças, pois, tem-se: a) imagem no que tange a parte material como quadros, retratos, símbolos, signos, objetos, etc.; b) a imagem mental, representação, a qual se faz mediante a primeira citada, e que pode se tornar um objeto tanto de imaginação como de percepção; c) uma valoração, significação dada a algo, também se faz imagem e d) imageamento como um processo distinto o qual se aborda. Detalhando, sempre que alguém afirma ver

1 O inconsciente não é o foco dessa primeira abordagem do tema, mesmo sendo importante citá-lo e dizê-lo no que se faz e se refere a respeito.

2 Fator muito importante: uma grande parte das pessoas não possuem noção da dimensão de si e todo o desenvolvimento da imagem de consciência existencial.

uma imagem como: “estou me vendo” significa que a pessoa porta um conteúdo psíquico das sensações e percepções introduzida em sua consciência; ou consciência de um objeto em imagem quando citado: consciência imaginante)

Os movimentos têm como função tornar explícito o saber independente flutuante que se encontra em necessidade do/no instante da experiência, construindo uma consciência, já que em seu todo evidencia o objeto desde a primeira amostra de signos e respostas valoradas (CAVE, 2020).

Dessa forma, entra em evidência de estudo a ‘consciência’ podendo-se abordar como *o estar* (pensamento irrefletido³, momento fenomenológico, relação com sensação/percepção do agora, do que acontece; é o próprio efeito) e *o ser* (tratando-se de uma ação reflexiva – pensamento reflexivo, característica da geração de homens modernos: *homens sapiens sapiens*, ou seja, o homem que sabe que sabe; O primeiro ‘sabe’ refere-se a primeira condição de consciência, *o estar*, e o segundo ‘sabe’ designa *o ser* como a capacidade do ser humano de realizar uma observação de sua própria imagem consciente). Esse conceito é validado pela ideia de a imagem consciente ser um preenchimento (HUSSEL, 2010) em perspectiva externa e interna, logo, como Sartre (2019) afirmando que “toda consciência é consciência de alguma coisa”⁴ e a mesma se torna objeto de observação ao se posicionar para tal.

Progressivamente, tomando como ponto de início da validação o conhecimento (KANT, 1781, apud GOMES, 1997, p.307) o primeiro processo que acontece é o recebimento e processamento das informações, a exemplo: “Marcos lê um livro, navegando sobre seu conteúdo e está sob os suaves ventos do ar condicionado”. Nessa situação Marcos exerce sua condição de *estar* consciente (permutando por conceitos mais científicos, experimentalmente, se chegaria ao conceito neurocientífico da intenção em tese – *o estar* consciente em aspecto e ação de vitalidade), já no segundo momento Marcos passa a realizar o que pode ser considerado uma introspecção consciente (*o ser*), mais uma vez ressaltando o ‘homem que sabe que sabe’, onde esse processo é uma condição de observação interna – auto-observação, autoconhecimento (não de si, mas do processo e experiência) – que Edward Titchener (1926), considerou como uma experiência somática das demais experiências que se fazem em cada momento da existência, salientando a opinião de Kant (2015), onde toda e qualquer tentativa de realizar a introspecção (*ser* consciente) modifica em si a própria experiência consciente (termo no todo consciência) da observação, já que a própria observação é somada a experiência consciente resultando numa nova experiência, agora uma visão, lembrando Marcos, onde ele se observa sendo observado pela por si mesmo em um fenômeno cíclico (GOMES, 1997). Ou seja, Marcos pode até ler, sentir ou falar sem saber o que está fazendo, mas não pode pensar que está

3 O conceito não é independente da imagem, no entanto, há duas formas de o conceito aparecer: de maneira irrefletida como imagem e como puro pensamento de maneira reflexiva, (SARTRE, 2019, p.179-190)

4 Nesse momento o termo consciência é utilizado para o todo de referência, não aos estados conscientes estar e ser. Grifo nosso

lendo sem saber que está pensando que está lendo.

O modelo semiótico da fenomenologia explicita a obtenção da experiência – em uma síntese – como uma nova experiência, a fim de ser percebida e assim sucessivamente, no processo circular de percepção e consciência de tal, formando novo objeto/imagem à para futuros produtos do ciclo (LANIGAN, 1992, apud Gomes, 1997, p.309).

Portanto, observando a imagem mental ciente de todo o processo de experienciação consciente é possível afirmar que a imagem mental visa uma coisa real, abrindo um paradoxo do entendimento de real e irreal⁵, porque o que seria o real? Tratando-se de real aciona-se ‘realidade’, no entanto, a realidade na verdade é um consenso. Esse consenso vem sendo desenvolvido gradualmente ao longo da formação humana, sobre o mundo e as pessoas, e a todo momento novos consensos surgem circulando rapidamente entre as pessoas. É possível declarar que o consenso é uma opinião adotada por todos a fim de facilitar a lida com o objeto, variando por toda compreensão, informação que se possa pensar. Sobretudo, se a realidade é um consenso formado entre os indivíduos por meio de uma imagem mental aceita por todos, então, o real limita-se a um retorno social das interpretações das sensações que a mente humana é capaz de suportar – nesse sentido – retomando uma abordagem físicas dos fenômenos (TITCHENER,1926), que afirma a existência das coisas (água, coloração, quadros, son, dureza, entre suas infinidades) somente se há um observador experienciando o fenômeno do/no momento, caso contrário só há ondas, vibrações, raios, energia, etc., porque é mente que decodifica esses dados para informações sentidas pelo ser humano, sendo assim a ideia de real é falha e limitada. E se o real (realidade) se encontra dependente de interpretação mediante observação, então o real e irreal são limiares interpretativos⁶.

Continuando sobre a construção da imagem mental, vale ressaltar que é a intenção que torna X (imagem) consciência da imagem (X – imagem consciente). Essa existência só é possível com um saber que constitua tal imagem. E ao serem passadas essas etapas de constituição de imagem de consciência mental é possível analisar o imageamento do eu diante da sociedade e suas convenções consensuais (consenso da compreensão do que é real).

3 I IMAGEAMENTO DO EU

Ao realizar uma observação do *eu* como um todo mediante o corpo social (identidade) e também introspectivamente, os objetos dos quais foram tratados acima como materiais: pessoas, coisas físicas perceptivas passam a ser ideias, conceitos, desejos e expectativas que são sintetizados em imagens de consciência mental e posteriormente fornecem

5 A primeiro momento se trata da compreensão dessas duas incógnitas para o indivíduo.

6 Posteriormente esses mesmos termos (real e irreal) serão usados, não ligado a compreensão e entendimento mediante a consciência, mas no ‘real’ como o evento livre do homem (fenômeno), porém podendo ser percebido e interpretado e o ‘irreal’ como aquilo que o indivíduo cria em sua mente como se está tratando (mundo das ideias).

um retorno, dessa (imagem de consciência mental), como um novo objeto. Assim, todo desejo estabelece um objeto, incorporando algo transcendente, ou seja, as imagens de consciências mentais se materializam no externo do *eu* (SARTRE, 2019). Posteriormente, ou mesmo, simultaneamente esses objetos são representados como símbolos dotados de conceitos elaborados, ou não, introspectivamente, podendo ser uma demanda do próprio sujeito ou dos demais membros de 'outros' (grupo, corpo, rede).

A grande convenção social envia uma gama de expectativa pelas quais espera que o indivíduo se enquadre, em meio a muitos outros conceitos que se tornam objeto da consciência no desenvolvimento de uma imagem mental de/para si mesmo. Após receber essa bagagem de informações o sujeito realiza, fundamentado no seu saber, o imageamento de si (*eu*) perante o presente (momento exato do pensamento/instante) e fará a devolutiva desse seu *eu* irreal (imaginado) para o corpo social e, nesse momento o conflito é materializado por meio de atitudes, palavras ou das outras demais maneiras, posteriormente agregado a um novo objeto que fornecido para o indivíduo, prossegue a situação de forma circular.

Nessa premissa, muitos preferem e realizam múltiplos de seus eventos pessoais dotados de emoções no irreal. Nesse caso uma pessoa que possui uma intensa relação familiar repleta de desavenças e, expressa seus sentimentos no mundo das ideias, já que lá a existência de sua família não pode interferir, caso ele decida se posicionar ou agir agressivamente, por exemplo, porque a imagem mental criada segue o roteiro dos seus desejos sem considerar o outro, o qual só pertence ao real e neste pode causar alterações (SARTRE, 2019), nesse ponto, o princípio de Freud (1915) onde o pensamento é apenas um ensaio para o indivíduo agir, pode-se concluir que permanece ensaio, já que a vida (real) se torna um emaranhado de improvisações, pois a resposta do outro é imensamente variada (THÁ, 2004). Tais desejos trazem a imagem para dentro dessa ilusão, ou seja, o irreal – o que a consciência correlata.

4 | CONTEXTUALIZAÇÃO ESTRUTURAL DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AO LIVRE ARBÍTRIO DO EU

Como o fenômeno ocorre a partir da decisão pessoal, a partir das próprias impressões de mundo e valorações morais/éticas entra no palco o livre arbítrio – a liberdade. Que foi vagarosamente conquistada pelo indivíduo diante da sociedade (isso numa imensa gama dos mais variados aspectos da vida). Escritores e filósofos russos Liev Tolstói (1828-1910), em sua obra Ana Karenina e Fiódor Dostoiévski (1821-1881), em Os Irmãos Karamázov tratam muito bem, principalmente por ser no século XIX, essa liberdade tanto na dimensão social quanto pessoal, porque eles estabelecem um limiar onde cada pessoa pode se impor nessas duas dimensões, dentro da prisão da civilização tradicional e religiosamente ortodoxa: caso você se comporte bem e cumpra com as convenções sociais e religiosas

perante a sociedade, tudo bem portar desejos ocultos idealizados e se possível realiza-los às escuras. Mesmo assim, se torna difícil essa decisão entre realizar os prazeres para/do *eu* e as vontades e expectativas da sociedade, pois existe um status a prezar e o indivíduo não é totalmente desligado do social, tanto que os personagens (de Anna Karenina e Os Irmãos Karamázov) se corroem e se degradam aos poucos por não decidirem e alcançarem ampla desaprovação moral – social – e pessoal (*eu*). Há ainda uma outra visão, escapando a neurociência, desse livre arbítrio, onde o ser humano é preso as informações que recebeu durante a vida e, sua atividade interior e exterior é fundamentada em tais informações, logo ser livre é estar dentro de uma grande ilusão (LIBET, 1999).

Dessa maneira, as alterações ocorridas no sistema de liberdade social e pessoal tem imensa influência nos conflitos existenciais internos de imageamento do *eu* mediante todo o universo social. As mudanças nas estruturas sociais foram caminhando para a emancipação, aqui, das mulheres, dos negros, dos estrangeiros, dos portadores de necessidades especiais, enfim. A princípio, de acordo com Maria Homem (2020), remontando uma ideia transcendental do ocidente no cenário cristão, onde há um deus criador, onipotente, pai e assim sucessivamente que rege a sociedade de patriarcado e existe um rei, supremacia dos nobres e burgueses sobre os mais pobres e os homens são cabeças e chefes de suas casas, aventureiro, aqueles que sustentam suas famílias, com a mulher que cuida de casa, o “menino que veste azul e a menina que veste rosa”. Essa é uma narrativa pré-moderna, que de repente sai de um sistema de uma civilização presa em sua etiqueta e comportamento adequado para a narrativa moderna onde tudo fica bagunçado (falando de imageamento), surge enormes movimentos a favor da ‘liberdade’, pregando igualdade e mesmo assim as pessoas são equivalentemente diferentes. Tudo isso fere a imagem mental tradicional, é doloroso o processo de transição e aceitação!

Antes de esmiuçar o imaginário do presente há um fator importante: a sociabilização é de suma importância em qualquer período que seja, como um meio de facilitação das vivências humanas desde as atividades manuais ao desenvolvimento e bem-estar emocional, pois o ser humano por natureza é social (Wallon) e, sobretudo querendo negar essa característica natural muitos se submetem a ‘solidão’ (pode ocorrer um certo nível de isolamento, mas o homem é social), não observando que o processo de formação biológica (humana) se dá pela interação de um ‘indivíduo’⁷ com o outro. Primeiramente na interação e busca por um parceiro que contribua e/ou facilite a jornada/percurso de vida⁸, depois pelo próprio intercurso sexual, onde há contato e a partir desse momento uma pessoa se desenvolve (considerando a relação à combinação de gametas e cromossomos) aos poucos torna-se o resultado daquilo que o corpo social, a qual pertence, a submeteu.

Aludindo a um período histórico emblemático no início da idade Média com destaque

7 (Esse *indivíduo* literalmente não existe, porque como já afirmado o homem faz parte de um corpo, ele é formado através de interação e interdependência de pessoas e grupos)

8 Tendo em vista a relação para reprodução, pois há diferentes tipos de relações sexuais, com finalidade em satisfazer o prazer.

nos séculos XI a XIII, no qual, a formação da estrutura social era muito dividida (não deixando de lado alguns recentes séculos, décadas e anos atrás onde posições, dinheiro e títulos dividiam a sociedade e até mesmo hoje existem vários movimentos para acabar com esse modelo tão enraizado dentro da sociedade – narrativa pré moderna) e emblemática, o que facilitará a abordagem do tema, se trata do Feudalismo (HILTON; DOBB; SWEEZY; TAKAHASHI; LEFEBVRE; HILL; PROCACCI; HOBBSAWM; MERRINGTON, 2008), sistema social, político e econômico enraizado na submissão dos mais fracos com menor poder aquisitivo (camponeses) aos grandes proprietários de terras (nobres). As relações e divisões sociais eram bem simples: O senhor feudal (mandava em tudo), o clero que coordenava e manipulava o sistema (incluindo a doutrina que se alguém nascia, era de acordo com a vontade de ‘Deus’, dessa forma se alguém nascesse camponês ou nobre morreria nessa condição e seus filhos da mesma forma o seriam); a nobreza era dividida numa relação entre suseranos e vassalos (proprietários e responsáveis pelas terras); por fim, os servos/camponeses que trabalhavam nas terras a fim de sobreviver.

Diferentemente de hoje, as pessoas se posicionam pró equidade, se fazem como preferem (naquele jogo de livre arbítrio e real/irreal), novas verdades, autoconhecimento, autoaceitação. Com isso o pensamento de que elas podem ser o que desejam independente da sua origem surge, comparando com a estrutura de perspectiva social do sistema feudal e pré-moderno, aqui todos são livres, tudo é permitido e ‘você pode ser o que quiser’. É nítido a mudança, por exemplo, de uma mulher que teria que se casar com um homem que não tinha afinidade para servi-lo e criar seus filhos, para a mulher moderna que estuda, trabalha, se sustenta e opta por não ter filhos. A mudança é radical!

Enfim, o imageamento do *eu* se torna incerto, gerando um conflito existencial, já se posicionar se torna complicado quando essa imagem de consciência mental não está muito firmada. Quando se diz firmada ou mesmo ser *eu*, a referência não é a um estado imutável, mas sim a uma condição e uma equilíbrio, já que a formação de si muda constantemente. Então o que estaria fundamentado no saber seriam as premissas, no entanto essas também mudam e se transformam com o tempo, ou seja, o ser humano está em constante mudança, adaptação e demais subjetividades que seja.

À vista da expectativa social de pessoa dada ao indivíduo, do livre arbítrio pessoal e diante do outro, da noção temporal, do próprio desejo de ser (independentemente do outro, mas tendo ideia de que o outro faz parte do corpo onde o *eu* está inserido), a obra *A Metamorfose* (*Die Verwandlung*) de Kafka (2017), a qual foi publicada em 1915, traz a essência da intenção abordada no imageamento do *eu* em relação ao *eu* e o *outro*. Na obra, George sofre uma metamorfose, transformando-se em um inseto o que gera um impacto na sua família. George leva um tempo para se adaptar e se aceitar a sua nova imagem, mas a família a qual ele satisfazia (antes da metamorfose) e mimava muito não aceitou essa nova situação, já que agora ele não estava da forma que eles queriam, e principalmente da forma como precisavam. Depois George passa por uma série de situações humilhantes,

ele sente vontade de fazer mais (um agradecimento talvez), mas ele segue se descobrindo e criando, observando a família (*outro*, grupo, social) sofrer bem mais do que ele, porque aquela mudança não significava somente um novo porte físico, era também a reputação dele e da família, o status, um conceito, um esforço que foi desperdiçado, entre uma gama enorme de questões e possibilidades (KAFKA, 1915).

4.1 Em tempos de Pandemia

Em tempos de distanciamento social, onde o espaço público é restringido e as pessoas têm de viver isoladas e manter o mínimo possível de contato social, as pessoas literalmente surtam, porque o espaço é uma forma cômoda de camuflar aquilo que não se refere ao *eu*. Assim, uma enorme pressão recai sobre o indivíduo e já que agora ele não tem contato com o outro (ao menos pessoalmente, pois virtualmente é possível, considerando que é totalmente diferente) jaz a oportunidade de ter contato consigo mesmo e, nascem questionamentos imagéticos: Quem seria esse *eu* o qual se fará um encontro? Será que ele representa a mesma coisa que conheço ou que exponho para o *outro*? Essas questões são inquietantes para o indivíduo que agora precisa lidar consigo mesmo, ou melhor: com “O *eu*” que respondia a sociedade, com o que atua por essência e o que deseja ser. Tudo isso o traz para uma dimensão onde ele se posiciona e se encontra no mundo, na cidade, no bairro, na casa, etc., ocorrendo por meio de uma grande confusão para decidir quem realmente vai atuar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, na tentativa de chegar a uma conclusão pode-se afirmar que o imageamento do *eu* mediante o *outro*, o qual, o indivíduo se abstém para ser livre em suas formações imaginárias, mas que o integra diariamente como corpo coexistente, dá-se por meio de todo um conglomerado da experiência consciente e as formações das imagens de consciência mental, que por sinal, são resultados das imagens que o sujeito faz de si através do saber, fazendo uma auto remontagem – do *eu* – a cada retorno dado ao corpo social como signo, posteriormente novo objeto em/para imagem. Considerando que esse processo ocorre com a implicação da convenção social vigente, da cultura e de como o indivíduo enxerga esses universos e como se vislumbra, pois é a partir do seu olhar que o sinal de largada é dado para todo o processo, no entanto, nem todos têm consciência do imageamento tornando a abordagem ainda mais subjetiva.

Por fim, em relação ao *outro* (grupo, sociedade), o qual, muitas vezes cria imagens e as doa pré-formadas, ou seja, rotula o indivíduo (*eu*) diferente de como ele realmente é, no entanto, a chave de paradoxo não é como o *eu* é, mas como ele atua para formação de sua imagem mental e qual será essa imagem para que *ele* possa atuar, já que ambos estão em constante mudança.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Renato César; MEDEIROS JÚNIOR, Waldir Severiano de. O laboratório de Schopenhauer? Benjamin Libet e seu experimento seminal. **Revista Voluntás**: Estudo sobre Schopenhauer, Minas Gerais, v. 8, n. 1, p. 172-210, 11 jun. 2017. Semestral. Título original: Schopenhauer's lab? Benjamin Libet and his seminal experiment. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Documents/PSICOLOGIA/IN.%20Cient/benjamim%20libet%20e%20experimento%20manual.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CAVE, Stephen. Eu penso, portanto sou, eu penso. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**: Clinical Psychology, São Paulo, n. 3, p. 554-558, 25 mar. 2007. Trimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlpf/v10n3/1415-4714-rlpf-10-3-0554.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2020.

FREUD, Sigmund. **A Interpretação dos Sonhos**. 2. ed. Porto Alegre - Rs - Brasil: L&pm, 2019. 705 p. (Coleção L&PM POCKET). Título original: Die Traumdeutung, de 1899.

GOMES, William B.. A Entrevista Fenomenológica e o Estudo da Experiência Consciente. **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 305-336, 1997. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65641997000200015>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65641997000200015>. Acesso em: 26 maio 2020.

HILTON, Rodney; DOBB, Maurice; SWEEZY, Paul; TAKAHASHI, Kohachiro; LEFEBVRE, Georges; HILL, Christopher; PROCACCI, Giuliano; HOBBSAWM, Eric; MERRINGTON, John. **A Transição Feudalismo Para o Capitalismo**: um debate. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 248 p.

HOMEM, Maria; BONDUKI, Nabil. **Bate-paposobre Neuroses Urbanas**. 1ed. 05 ago. 2020. Live. Instagram: @nabil_bonduki. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CDhsi13HJdJ/?igshid=1o664cfhcj8xo>. Acesso em: 05 ago. 2020.

HUSSERL, Edmund. **As Investigações Logísticas**. Carolina do Sul: Nabu Press, 2010. 276 p. Título original: Logische Untersuchungen, de 1900.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. São Paulo: Novo Século, 2017. 94 p. Título original: Die Verwandlung, de 1915.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo,br: Vozes, 2015. 624 p.

LIBET, Benjamin. Do We Have Free Will? **Journal Of Consciousness Studies: Winter's Block Revisted**. Upton Pyne/reino Unido, set. 1999. p. 47-57. Disponível em: <http://pacherie.free.fr/COURS/MSCLibet-JCS1999.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

SARTRE, Jean-Paul. **O Imaginário**: psicologia fenomenológica da imaginação. São Paulo/br.: Vozes, 2019. 304 p. Título original: L'Imaginaire: psychologie, phénoménologique de l'imagination, de 1940.

THÁ, Fabio. Representação e pensamento na obra freudiana: preliminares para uma abordagem cognitiva. **Ágora**: Estudos em Teoria Psicanalítica, [S.L.] Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 109-128, jan. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-14982004000100007>.

TITCHENER, Edward Bradford. **A Beginner's Psychology**. Alexandria: Library Of Alexandria, 1926. 362 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos mayores 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Arte-educação 1

Assédio 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

B

Bioética 95, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Centros de atenção psicossocial para a infância e adolescência 188

Ciudad de México 46, 47, 55

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 112, 113, 129, 145, 146, 148, 176, 183, 187, 192, 210

Consciência 1, 5, 7, 78, 79, 80, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 109, 134, 159, 210

Contra-colonialidade 11

Crack 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 237, 239

D

Desastres 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207

E

Emociones 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 31, 32

Escala breve del estado mental (EBEM) 46, 47, 51

Escala multidimensional de perfeccionismo compósita 33 33, 34, 44

Estado cognoscitivo 46, 47, 49, 53, 54

Eu 3, 4, 41, 44, 45, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

F

Formação 1, 81, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 107, 109, 116, 117, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 163, 167, 188, 222, 227, 230

G

Genética 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Imagem 3, 4, 5, 7, 37, 68, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 140, 239

Institución de Asistencia Social 46, 47, 49, 55

Interacciones 17, 30

Interdisciplinaridade 59, 188, 189, 190, 193

Intervenções em assédio moral do trabalho 139

M

Mental 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 31, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 78, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 110, 118, 123, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 173, 189, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 203, 205, 206, 211, 229, 239

Motivação 8, 35, 63, 68, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 210, 212, 222, 230

Mulheres 33, 36, 70, 102, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 214, 215

N

Neuropsicologia 9, 57, 58, 59, 67, 71, 75, 227

P

Pandemia 17, 18, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 57, 59, 81, 82, 91, 92, 93, 94, 95, 104, 166, 167, 170, 171, 172, 197, 203, 205, 206, 207, 215, 225

Perfeccionismo 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44

Professor 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 240

Psicologia 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 33, 42, 59, 73, 74, 77, 80, 91, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 161, 167, 170, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 238, 239, 240

Psicologia escolar 77, 80, 94

Psicologia hospitalar 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 136, 137

Psicologia latinoamericana 106, 238

Psicologia positiva 195, 196, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207

Psicologia social 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 225

Psicólogo 58, 78, 81, 84, 93, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 184, 203, 204, 207, 240

Psicólogo hospitalar 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Reabilitação neurológica 57

Reforma psiquiátrica 11, 13, 15

Resiliência emocional 195, 196, 200, 201

Revisão sistemática de literatura 121, 123, 135, 139, 151

S

Salud 17, 19, 26, 28, 31, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 150

Saúde mental 11, 13, 14, 15, 16, 71, 78, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 172, 189, 192, 193, 196, 198, 199, 206

Sentidos da educação 77

Social 1, 2, 5, 6, 7, 13, 15, 17, 18, 19, 31, 32, 42, 43, 46, 47, 49, 52, 55, 58, 59, 65, 68, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 133, 134, 136, 137, 152, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 188, 189, 190, 194, 200, 205, 208, 215, 216, 217, 222, 225, 229, 236, 237

Substâncias psicoativas 164, 227, 228, 229, 230, 232

T

Tecnologia 3, 33, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 92, 93, 113, 156, 174, 200, 227, 240

Telereabilitação 57

Testes neuropsicológicos 57, 69, 70

Trabalho real e trabalho prescrito 121

V

Validade de constructo 33, 34, 36, 37, 41




Vícios 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237

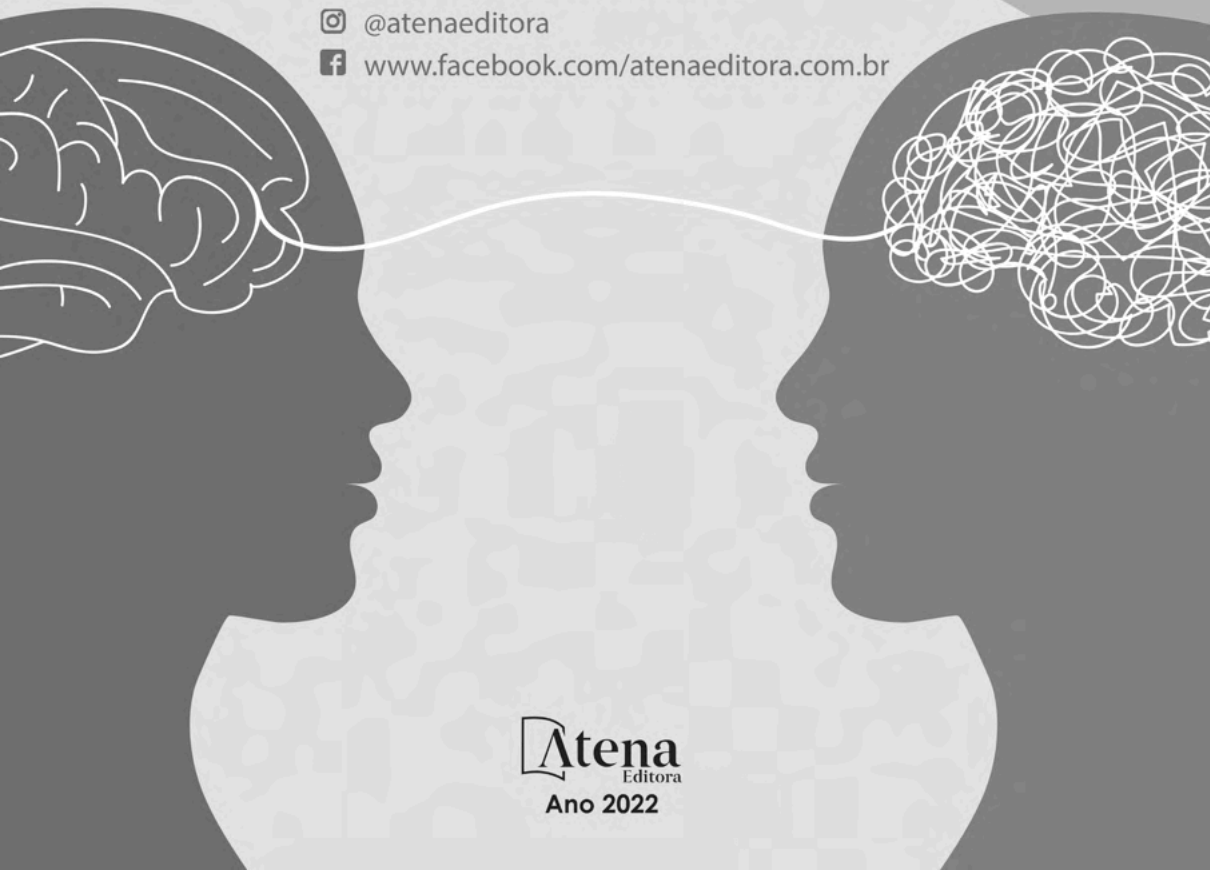
A psicologia no

Brasil:

Teoria e pesquisa

4





-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora

Ano 2022